



Trabalhos Científicos

Título: Cuidados Centrados Na Família Em Uti Neonatal: Relato De Experiência De Um Hospital Privado Na Região Sul Do Brasil

Autores: MARIA HELENA CORRÊA SALUSTIANO (HOSPITAL DONA HELENA), CAROLINE JUSTO PEREIRA (HOSPITAL DONA HELENA), BRUNA MAYARA GOMES ARAÚJO (HOSPITAL DONA HELENA), PATRÍCIA HELENA DE CASTRO (HOSPITAL DONA HELENA), VIVIANE DA SILVEIRA STINGHEN (HOSPITAL DONA HELENA), BRUNO TIAGO MITTANG (HOSPITAL DONA HELENA), HELENA SALUSTIANO DE ASSIS PEREIRA (UNIVILLE)

Resumo: Introdução: A humanização representa estratégia fundamental para melhoria dos desfechos clínicos e fortalecimento do vínculo familiar em UTI Neonatal. Este trabalho descreve a implementação de protocolos baseados em evidências científicas em hospital privado, analisando indicadores de qualidade assistencial.
Objetivos: Descrever a implementação de protocolos de humanização em UTI Neonatal e correlacionar com indicadores de qualidade (janeiro/2024-março/2025).
Metodologia: Relato de experiência com análise retrospectiva de 81 recém-nascidos em UTI de 10 leitos. Protocolos implementados: manuseio essencial nas primeiras 72h para prematuros <32 semanas, suporte nutricional precoce, ventilação não-invasiva prioritária, método canguru precoce, livre acesso parental e treinamento para cuidados diretos. Equipe multiprofissional incluiu médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogo e psicólogo.
Resultados: Idade gestacional média: $34,2 \pm 3,1$ semanas, peso: 2.247 ± 867 g. Distribuição: 6 extremos (<28sem, 7,4%), 10 moderados (28-32sem, 12,3%), 39 tardios (32-37sem, 48,1%) e 26 a termo (32,1%). Suporte respiratório: 48,1% ar ambiente, 32,1% CPAP, 18,5% ventilação mecânica, apenas 3,7% com oxigênio >28 dias. Posição canguru: 43,2% nas primeiras 72h, 72,8% na primeira semana. Aleitamento materno na alta: 50,6% exclusivo, 37% misto (total: 87,6%). Entre 16 prematuros <32 semanas: 6,2% retinopatia, 0% enterocolite necrosante, 18,7% hemorragia peri-intraventricular. Normotermia na admissão: 79%. Desfechos: 81,5% altas para internação, 8,6% domicílio direto, 2,5% transferências, 7,4% óbitos (concentrados em <28 semanas).
Conclusão: Os cuidados centrados na família demonstraram impacto positivo nos indicadores de qualidade. A integração tecnologia-humanização otimizou desfechos neonatais, evidenciando que investimento em humanização melhora qualidade assistencial e satisfação familiar, recomendando-se educação permanente, monitoramento contínuo e atualização protocolar baseada em evidências.